

FLS 6195 - Cidades, governo e políticas públicas - 2016

Prof. Eduardo Marques - DCP

I. Ementa

Os principais debates recentes sobre cidades. As principais perspectivas analíticas sobre o poder na cidade, o governo urbano e as políticas públicas.

II. Objetivo

A disciplina tem por objetivo oferecer aos alunos um panorama sobre as mais importantes perspectivas recentes sobre as cidades, seu governo e suas mais importantes políticas.

III. Dinâmica

O curso será desenvolvido em 12 aulas percorrendo literatura recente. O curso é desenvolvido em duas unidades, respectivamente sobre poder e governo urbano e sobre políticas urbanas.

IV. Metodologia

O curso será desenvolvido com base em aulas expositivas e na participação dos alunos em seminários.

V. Avaliação

A avaliação será baseada em nota composta entre um trabalho a ser apresentado ao final do curso, valendo 60% da nota final, e a participação na dinâmica das aulas (apresentação e comentário em seminários), valendo 40 % da nota final. O trabalho será realizado individualmente e versará sobre o tema de uma das aulas, ou uma combinação de aulas. O trabalho final deve ser entregue na secretaria do Departamento de Ciência Política, impresso, uma semana após a última aula do curso.

VI. Programa

1. Introdução - Apresentação do curso, ementa e bibliografia - 17/08

Robinson, J. (2011), Cities in a world of cities: the comparative gesture. In: International Journal of Urban and Regional Research, Vol. 35 (1), p. 1-23.

Jonh, P. (2011), Why study urban politics? In: Davies, J. e Imbroscio, D. (org.), Theories of urban politics. Nova Iorque: Sage.

Parte 1 - Poder e Governo

2. Poder na cidade - 24/08

Mills, C. (1981), A Elite do Poder. Rio de Janeiro: Zahar Ed., Cap. 1, 2 e 12, pg. 11 a 59 e 319 a 349.

- Dahl, R. (1961), Who governs ? Democracy and Power in na American City. New Haven: Iale Un. Press, capítulos 1, 7, 12 e 15.
- Stone, C. (1993), Urban regimes and the capacity to govern: a political economy approach. Journal of Urban Affairs, Vol. 15 (1), p. 1-28.

3. Governo e governança – 30/08 - manhã

- Molotch, H. (1976), The city as a growth machine: toward a political economy of place. The American Journal of Sociology, Vol. 82 (2), p. 309-332.
- Le Galés, P. (2011), Urban governance in Europe: What is governed? In: Bridge, G. e Watson, S. (org.), The new Blackwell companion to the city. Oxford.
- Marques, E. (2013), Government, Political Actors and Governance in Urban Policies in Brazil and São Paulo: Concepts for a Future Research Agenda. Brazilian Political Science Review, Vol. 7.

4. Espaço e política – A política do urbano – 06/09 - manhã

- Marques, E. (2016), Notas sobre a política e as políticas do urbano no Brasil. CEM, Textos para discussão N° 18, p. 1-55.
- Judd, D. (2005), Everything is going to hell: urban scholars as end-times prophets. In: Urban Affairs Review, 41, p. 119.
- Le Galés, P. (2015), Entrevista: Quem governa quando o Estado não governa? Novos Estudos, 102.

5. Atores I: os capitais do urbano – 14/09

- Le Galés, P. (2000), Private-sector interests and urban governance. In: Bagnasco, A. e Le Galés, P. (org.), Cities in Contemporary Europe. Cambridge: Cambridge University Press, 2000, p. 178-197.
- Hoyer, T. (2016), Produção habitacional via mercado: quem produz, como e onde? Novos Estudos Cebrap, No 104.
- Marques, E. (2016), De volta aos capitais para melhor entender as políticas urbanas. Novos Estudos Cebrap, 105.
- Complementar:
- Campos, M. (2016), O mercado de viagens e as disputas em torno das linhas de ônibus. Novos Estudos Cebrap, 105.

21/09 – professor em congresso fora do Brasil - Não haverá aula

6. Atores II: Produção de políticas, agências e burocracias – 28/09

- Lowndes, V. (2001), Rescuing Aunt Sally: Taking institutional theory seriously in urban politics. Urban Studies, Vol 38 (11), p. 1593-1971.
- Sikkink, K. (1993), Las capacidades y la autonomía del Estado em Brasil e Argentina. Un enfoque neoinstitucionalista. In: Desarrollo Economico, Vol 32, No 128.
- Arretche, M. (2002), Federalismo e relações intergovernamentais no Brasil: a reforma de programas sociais. Revista Dados, vol.45, N .3.
- Complementar:
- Lipsky, M. (1980), Street-level Bureaucracy; Dilemmas of the Individual in Public Services. New York: Russell Sage Foundation, Cap. 1.

Parte 2 – Políticas e seus efeitos contemporâneos

7. Políticas estatais e segregação social no espaço – 05/10

- Maloutas, T. (2012), Introduction: residential segregation in context. In: Maloutas, T. e Fujita, K. (org.), Residential segregation in comparative perspective. Furnham: Ashgate Publishers.

Vetter, D. e Massena, R. (1981), "Quem se apropria dos benefícios líquidos dos investimentos do Estado em infra-estrutura? Uma teoria de causação circular". In: Machado da Silva, L. Solo urbano: tópicos sobre o uso da terra. Rio de Janeiro: Zahar Ed.

Torres, H. (2005), "Políticas Sociais e Território: Uma Abordagem Metropolitana". In: Marques, E. e Torres, H. (org.). São Paulo: segregação, pobreza urbana e desigualdade social. São Paulo: Ed. Senac.

8. Segregação II: estrutura social, precariedade e polarização no Brasil – 13/10 manhã

Arretche, M. (2015), Concluding chapter. In: Arretche, M. (org.) Trajetórias da desigualdade. São Paulo: Ed. Unesp/CEM.

Marques, E. (2015), Os espaços sociais e a segregação. In: Marques, E. (org.) As transformações de São Paulo nos anos 2000. São Paulo: Ed. Unesp/CEM.

França, D. (2015), Desigualdades e segregação por raça e classe. In: Marques, E. (org.) As transformações de São Paulo nos anos 2000. In: Marques, E. (org.) A metrópole de São Paulo no século XXI. São Paulo: Ed. Unesp/CEM.

9. Pobreza e segregação – 19/10

Wilson, W. (1987), The truly disadvantaged: the inner city, the underclass and public policy. University Chicago Press, Cap. 7.

Mingione, E. (1996), Urban poverty and the underclass. Nova Iorque, Blackwell Publishers, Cap. 1.

Cavalcanti, M. (2014), Threshold Markets: the production of real estate value between the "favela" and the "pavement". In: Brodwyn Fischer; Bryan McCann; Javier Auyero. (Org.), Cities from Scratch: poverty and informality in Urban Latin America. 1ed. Durham, NC: Duke University Press, p. 208-237.

Complementar:

Mustered, S. e Murie, A. (org) (2002), The spatial dimensions of urban social exclusion and integration. Amsterdam. Internet: <http://ec.europa.eu/research/social-sciences/pdf/finalreport/soe2ct983072-final-report.pdf>.

25/10 – Anpocs – Não haverá aula

10. Violência – 03/11 - manhã

Feltran, G. (2010), The management of violence on the periphery of São Paulo: a normative apparatus repertoire in the PCC era. Vibrant Virtual Brazilian Anthropology. Brasília, v.7, n.2.

Misse, M. (2011), Crime e violência no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: E. Lumens Juris, Cap.10 e 11.

Zaluar, A. (2010), Turf War in Rio de Janeiro: Youth, drug traffic and hyper-masculinity. in: Vibrant – Virtual Brazilian Anthropology, v. 7, n.2. p. 7-27.

Complementar:

Wacquant, L. (2010), "Crafting the Neoliberal State: Workfare, Prisonfare and Social Insecurity." Sociological Forum 25, no. 2: p. 197-220.

11. Cidades globais e reestruturação – que reestruturação? – 09/11

Sassen, S. (1993), A cidade global. In: Lavinhas (org.) Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil. São Paulo: Hucitec/Anpur, p. 187-202.

Hamnett, C. (1996), Social polarization, economic restructuring and welfare state regimes. Urban Studies, Vol 33(8): 1407-1430.

Preteceille, E. (2000), Segregation, class and politics in large cities. In: Bagnasco, A. e Le Galés, P. (org.) Cities in Contemporary Europe. Cambridge: Cambridge University Press, p. 74-97.

16/11 – Professor em evento acadêmico fora do país – Não haverá aula

12. Grandes projetos, gentrificação e Condomínios fechados – 23/11

Vainer, C. (1999), Pátria, empresa e mercadoria: Notas sobre a estratégia discursiva do Planejamento Estratégico Urbano. Trabalho apresentado no VII Encontro da ANPUR.

Hamnett, C. (1991), The Blind Men and the Elephant: The Explanation of Gentrification. In: Transactions of the Institute of British Geographers, Vol. 16, No. 2, pp. 173-189.

Caldeira, T. (2000), A cidade dos muros. São Paulo: Ed. 34, Cap. 6 e 7.

Complementar:

Saruê, B. (2016), Os capitais urbanos do Porto Maravilha. Novos Estudos Cebrap, 105.

V. Questões para pensar e repensar ao longo do curso:

Para a primeira parte:

Que atores e processos são relevantes para cada teoria?

Onde (em que nível), se localizam esses processos para a produção das PP, para cada teoria?

Qual é o grau de contingência nos resultados das ações do Estado para cada teoria (quem pode ganhar os benefícios das políticas públicas)?

O que é o próprio Estado em cada teoria e qual é o seu papel?

Qual é o papel da decisão na produção de PP? E na racionalidade na decisão?

E da implementação das políticas?

Políticas públicas são produtos “industrializáveis”? Porque?

Seus processos de produção são técnicos ou políticos? Porque?

Como e o quanto os desenhos influenciam as PP? E os atores? E os processos?

Qual o papel dos legados e como políticas mudam?

Qual é o papel do espaço na especificação da política e das políticas urbanas?

Qual é o papel das relações entre atores políticos na produção de PP (dentro do Estado e no seu entorno)?

Qual é a relação entre política (processo, conflito e negociação políticos - politics), e políticas públicas (policies)?

Para a segunda parte:

Qual é o efeito das ações do Estado sobre a segregação? E vice-versa? Como este a incorpora em suas políticas e ações?

De que forma desigualdades sociais se espacializam? Todas se espacializam?

Quais as relações entre polarização social (quando acontece) e polarização espacial (quando acontece),

Quais as relações entre pobreza urbana e segregação? Como a primeira é produzida?

Quais as grandes dimensões da violência urbana brasileira e qual é o papel da criminalidade violenta? O que esta última significa e que heterogeneidade apresenta?

O que seriam cidades globais? De que forma os processos espaciais recentes as incorporam (se elas existirem)? Como isso se relaciona com a reestruturação produtiva?

De que forma estes últimos elementos se relacionam com grandes projetos, gentrificação e condomínios fechados?